



VI Simpósio Nacional de *Olivicultura*

Mirandela 2012

Livro de Resumos



Associação
Portuguesa de
Horticultura



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



DRAP Alentejo
Direção Regional
de Agricultura e Pesca
de Alentejo



Universidade
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

16.30-17.00h *Pausa para café*

17.00-18.30h **MESA REDONDA: FERTILIZAÇÃO EM OLIVICULTURA**

Moderador: *Margarida Arrobas*

Intervenientes:

Pedro Jordão (INIAV, I.P.)

Manuel Ângelo Rodrigues (CIMO/ESA-IPB)

João Ilídio Lopes (DRAPN)

Alberto Carvalho Neto (olivicultor)

18.30-19.30h *Alheira de Honra*

SEXTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

9.00-10.30h **Sessão II – SISTEMAS E TÉCNICAS CULTURAIS**

Moderadores: *Pedro Jordão & Arlindo Almeida*

9.00-9.30h *Plenária* – Os olivais tradicionais da margem esquerda do Guadiana.

Pedro Reis

9.30-9.45h O que fazem as oliveiras de noite ou redistribuição hidráulica num olival de sequeiro no Alentejo.

I. Ferreira, N. Conceição & S. Green

9.45-10.00h Efeito de diferentes sistemas de manutenção da superfície do solo na eficiência do uso da radiação em olival de sequeiro.

A.A. Fernandes-Silva, C. Brito, A. Nogueira, C. Correia, J.M. Moutinho-Pereira, E. Silva, A. Malheiro & M.Á. Rodrigues

10.00-10.15h Safra e contrassafra no olival e medidas para a sua mitigação.

M.Á. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

10.15-10.30h Recomendação de fertilização baseada na remoção de nutrientes na lenha de poda e nos frutos.

M. Arrobas, I.Q. Ferreira, A.M. Claro & M.Á. Rodrigues

10.30-11.00h *Pausa para café*

11.00-11.15h Diagnóstico de uma deficiência severa de potássio em olival.

I.Q. Ferreira, M.Á. Rodrigues, A.M. Claro & M. Arrobas

11.15-11.30h Aumento da intensidade de cultivo do olival: impacto na atividade microbológica do solo.

R. Menino, Á. Prazeres, I. Calha & P. Fareleira

11.30-11.45h Máquina para a colheita contínua de azeitona em olivais intensivos.

A.B. Dias, V. Cardoso, D. Reynolds de Souza, J.M. Falcão, A. Pinheiro & J.O. Peça

tes na lenha de

empíricas, devido à fertilizantes. Neste quantidade total de véis da poda e da

Cobrançosa de um decompostas em imos intermédios, rada entre polpa e s componentes. A ção volume/massa

5; 0,2; 5,8; 0,7; 4,7 médios, casca dos rincipais, lenho do 14,3 g P, 93,0 g K, l, 304,6 g P, 2,4 kg N, 1,4 kg P, 7,5 kg al de produção de 3 kg N ha⁻¹.

para aumentar a nutrientes deve ser de nutrientes na arem fertilizantes. le fertilização.

es, recomendação

ade – COMPETE e por to projeto PTDC/AGR-

Diagnóstico de uma deficiência severa de potássio em olival

I.Q. Ferreira, M.Â. Rodrigues, A.M. Claro & M. Arrobas

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus Sta Apolónia, 5301-855 Bragança. isabelaqferreira@gmail.com

Resumo

Sintomas visíveis de deficiência severa de potássio (K) foram observados num olival de 11 anos da cultivar Cobrançosa em Lombo, Macedo de Cavaleiros. Os sintomas foram observados apenas numa parte do olival, estando as restantes árvores com um aspeto normal. Contudo, desde a sua plantação o olival foi submetido exatamente à mesma técnica cultural incluindo a fertilização. Os fertilizantes têm sido aplicados de forma localizada debaixo da copa sem incorporação, sendo a manutenção do solo efetuada com recursos a herbicidas.

Selecionaram-se 15 árvores em cada uma das partes do olival com e sem sintomas visíveis de carência de K. Em janeiro de 2011, procedeu-se à colheita de terras sob a copa (0-5 cm e 5-20 cm) e na entrelinha (0-20 cm). Procedeu-se também à colheita de folhas para análise dos principais elementos essenciais.

Os teores de K no solo foram mais elevados nas proximidades das árvores sem sintomas. Na parcela em que as árvores não apresentavam sintomas de deficiência, os teores de K no solo determinados pelo método Egner-Riehm foram de 222, 76 e 80 mg K₂O kg⁻¹, respetivamente debaixo da copa a 0-5 cm, debaixo da copa a 5-20 cm e na entrelinha a 0-20 cm. Na parcela em que as árvores apresentavam sintomas, para a mesma localização e profundidade, os teores de K no solo foram de 89, 49 e 53 mg K₂O kg⁻¹. As concentrações de K nas folhas foram de 5,29 e 1,56 g kg⁻¹, respetivamente nas parcelas sem e com sintomas de carência de K.

As análises foliares confirmaram de forma inequívoca a carência severa em K na medida em que as normas de interpretação de resultados definem a zona de concentrações adequadas no intervalo 6 a 9 mg K kg⁻¹. Relativamente aos teores de K no solo, os resultados são pouco esclarecedores, já que na parcela com carência severa os teores de K são classificados como médios. Assim, em sequeiro os teores de K no solo só por si não fornecem informação suficiente sobre a nutrição potássica, provavelmente porque em determinados períodos do ano a extrema desidratação do solo não permite a absorção eficiente do nutriente.

Palavras-chave: análise de solos, análise de plantas, *Olea europaea*, nutrição potássica, olival de sequeiro.

Financiado no âmbito do projeto OlivaTMAD – Rede Temática de Informação e Divulgação da Fileira Olivícola em Trás-os-Montes e Alto Douro.